

O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

BIBLIOTECA MUNICIPAL

DE BARCELOS

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO BARROSO

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELOS

MUNICIPIO DE BARCELO

BIBLIOTECA

3.º ANO

BARCELOS, Novembro de 1913

N.º 32

DESAGRAVANDO

Falar do Dr. Antonio Julio de Miranda não é tarefa de tão rápida execução como á primeira vista se nos apresenta.

Concretisar concisa e claramente a generosidade extraordinária que se abriga dentro d'esse coração de santo, o brilho inexcedível d'essa fecunda intelligencia e a cultura intellectual d'esse talentoso professor, não é trabalho de poucas horas nem para um simples artigo editorial.

Dizer o quanto tem de grande a alma d'esse despretençioso apóstolo do Bem, despiço de vaidades e ambições mundanas, não se nos afigura coisa facil e momentanea.

Para se fazer uma ideia dos nobres sentimentos, das qualidades impolutas e do carácter nobilissimo do Dr. Miranda, é preciso conhecer de talhe por detalhe a sua obra generosamente sublime e acompanhar de perto todos os actos da sua vida sempre consagrada á paz e ao amor.

Para se tecer a descrição exacta e verdadeira do espirito brillantissimo d'esse talento, não é só necessario possuir intelligencia, mas muito mais ainda encontrar vocabulos que se cinjam bem á verdade e que sintetisem, nitidamente, todos os gestos e todos os actos d'essa alma que de quando em quando tem demonstrações tão superiores e desinteressadas, que por vezes o elevam á qualidade d'um idolo.

Pois essa alma tão altamente collocada, sempre escondida no doce aconchego do manto da modestia, foi a vítima escolhida para ser imolada á vontade ferina e hipocrita dos velhacos animaes que ora se encontram de poleiro e que sem nunca terem sido republicanos, praticam ho-

je as mais nefandas vinganças em nome da Republica—que não é culpada das asneiras dos homens—arrastando a ultrajada na onde de sangue inocente que fizeram brotar d'esse coração ferido.

Não ha de ser, porém, impune-mente que meia duzia de engravatados, talvez dos que mais obrigações lhes devem, anavalhem á traição, um homem com as grandes qualidades moraes e intellectuaes que o Dr. Miranda possui.



Poderia êle, n'um arranco de generosa bondade, que tantas vezes lhe temos visto, esquecer o profundo golpe vitrado, perdoando aos seus verdugos, mas a opinião publica, plataforma geradora de todas as correntes e principal sustentaculo das sociedades, essa não perdôa nunca, e na ocasião oportuna, saberá vingar-se, mas vingar-se terrivelmente.

Porém, nós que somos uma parte integrada nessa opinião, antecipamos já o nosso protesto contra tal

violencia, prestando hoje o culto da nossa maior homenagem, ao grande amigo e bondoso coração que é o Dr. Miranda.

Aos iniciadores da proeza, creaturas bilientas cheias d'odio e rancôr, diremos com o mais profundo desprezo, sem receios nem tibiezas e com aquela franqueza que nos caracteriza:

Para traz bandidos!

Para traz safados!

Para traz canalhas, que a hora da expiação chegará, e então a justiça será inexoravel.

De Sardão a Sardão

Eleições, e mais eleições, é o prato do dia. Sistema, o mesmo. Processos, os peores!

Quando vier a republica, diziam os sonhadores, não se pedirão votos.

O voto será livre e o carneiro com batatas acabará. Efectivamente a profecia está em realidade:

O voto é disputado quasi a sôco e o pobre lavrador leva cada aperto de costelas que se vê gago.

O carneiro acabou, mas nas tabernas ha abonos e vinho ás ordens.

O voto é livre e não ha coações:—Quem não votar com quem manda é transferido e se o delicto é maior, será demitido.

O voto é livre:—Se os talassas vencerem, trabalham as *comcas*, espalha-se o terror, despede-se a ameaça, e quem fica *porrixi semos* nós.

O voto é livre:—A apatia estende-se e as abstenções são aos milhares.

Mas o voto é livre:—E á boca das urnas—(cem metros de distancia) trocam-se listas, passam-se listas e rasgam-se listas.

E o voto continua a ser livre para quem quizer perder eleições.

Liber lubi, liber dule

Quem n'a tem chama-lhe sua.

E por isso o voto é livre para os

que tomam a liberdade de os açambarcar e até de os roubar, como se viu.

A «Folha», que ás vezes fala com cabeça, trazia este bocadinho sobre eleições:

«Dizem que o acto eleitoral decorreu sereno. E' de crer isso desde que os partidarios do candidato vencido tomaram a sério o papel, não cacicando, não enchendo a barriga aos eleitores nem fazendo pressões de qualquer ordem e at' vigiando mal as urnas.»

Ora é por isso mesmo que o voto é livre. Não ha nada como a liberdade para estas coisas.

Liberdade, liberdade
Quem n'a tem chama-lhe sua.

O voto é livre!...

DR. JOSÉ DUARTE PINHEIRO

Foi tambem um dos escolhidos para saciar a sêde de vinganças da tal canalha abjecta e infame.

Novo, inteligente, mas já com tal superioridade de character que de-veras o honra.

E' assim Pinheiro, nosso querido amigo desde infancia.

E' com respostas d'essas e com tão desassombrada altivez que se responde á canalha.

Um sincero abraço dos amigos do «Sardão».

JÁ É SER DURO

Pergunta-nos um leitor porque é que o casmurro Zé Mula, quando andava no peditório para o «Arte Sacra», fechava os olhos para mendigar.

Hom'essa é fiesca!

Então *usted* não presenciou ainda, que o mesmo fazem os jumentos quando querem zurrar?

A coisa é simples.

E' que elles já sabem a musica de cór e, por isso, dispelham os papéis...

CHARADA OVIPARA

Branco é, a galinha o põe.

Já deciframos?

Se fór chôco passem-no ao estreito que, o que não mata, engorda.

Quadras á dó que

Pa Dina ao Joninho

*Que me chames morena,
Pra mim pouco importa;
Se não gostas da cór
Não me batas á porta.*

*Comquanto procures
Embora te mates,
Com'a cór do presunto
Jamais encontraste.*

Progressistas e Regeneradores

A' hora a que o nosso amoroso reptil circular, deve estar a disputar-se entre progressistas e regeneradores a eleição da camara que, como as outras, vai trazer a Barcelos a prosperidade de *caranguejo* que sempre tem presidido aos seus altos destinos lamacentos.

Lá para Lisboa informam-nos de que se proclamou uma republica, mas por aqui, por enquanto, *num ae xabe*.

Ai, que se um dia soubermos que não ha rei, até o Estabareda será republicanó, muito embora digam os mal intencionados que tanto êle como o Zé Mula, o Rélho e outras alimarias que por ali andam sem tranca nem cabresto, já o são e de gemal!

Sempre ha cada má lingua!...

Uma advogada

Acerca d'uma senhora que fez a sua estreia como advogada no tribunal de Lisboa, relata um periodico o seguinte:

«Não pela importancia do processo, mas porque era a primeira vês que nos tribunais portuguezes se apresentava uma senhora formada em direito a defender uma causa, a sala do tribunal estava á cunha, vendo-se entre a assistencia varios delegados doutros tribunais, advogados, funcionarios e pessoas reconhecidas no fóro.

Tomou a defesa officiosa a advogada sr.^a D. Regina Quintanilha, que este ano se formou.

Durante todo o decorrer da causa a novel advogada mostrou grandes faculdades de intelligencia, aproveitando habilmente todas as circunstancias favoraveis ás suas constituintes.

Ao ser-lhe dada a palavra, falou por algum tempo sobre o objecto da

causa com muita proficiencia, deixando o seu discurso a melhor impressão no auditorio.»

Isso por certo é porque era bonita e, sendo assim, clarissimo está, que deixa sempre boas impressões, e tal deve ser o aperto... de clientes a reclamar os seus serviços que, se não regularisar o trabalho, difficilmente poderá dar vasão á freguesia...

Já para aí as ha que são medicas, farmaceuticas, jornalistas, cavaleiras e... até sufragistas, faltando somente assentarem praça.

Pena é, não se resolverem já a isso, enquanto nos achamos com forças de aguentar com a mochila, para nos alistarmos no *corpo* d'elas...

DECLARAÇÃO

Nós abaixo *cangudos*, declaramos que perante os *meninos dormindo* e sob a presidencia do «Arte Sacra», fomos chrimados por proposta do venerando e respeitabilissimo José de Pezerra e Marnota e com o consentimento do Rélho, com os nomes de Fressura e Massaróca respectivamente.

Barcelos, Paço dos Navegantes da Granja tantos de tal de mil novecentos e treze.

Bacello
Carneiro.

CAVALOS DE FÃO

Parece rejuvenescer, em breve, a altruista propaganda levada a cabo por um sincero grupo de patriotas daquele pólo, em acção de graças pelos Cavalos de Fão.

Esta excelente raça cavalar, aperfeiçoada ultimamente e considerada superior ás suas melhores congéneres, deve merecer a especial predileção do *sportmen* sr. Artur, unico entendido na fructa de cascos. Que lhe faça bom proveito, são os nossos desejos.

Explicação necessaria

Os senhores sabem porque é que os talassas são *jesuitas encasacados* e porque é preciso lutar até derramar a ultima gota de sangue para que esses *vendilhões da patria* não se apossem das cadeiras do municipio?

Porque não fizeram o acordo que o deputado democratico lhes mendigou, senão não havia até homens mais competentes para camaristas.

BILHETE POSTAL

10—REIS

Franquia
com uma
estampilha
de 10 reis

D'este lado e no verso a correspondencia

Ilm.º Exm.º e Preclarissimo Snr.

Segundo nos afirma o nosso cobrador official, V. Ex.ª negou-se ao pagamento do recibo do «Sardão» em divida, alem de o ter maltratado de palavras. Ora nós, vimos mui respeitosa e declarar a V. Ex.ª que era bom mandar satisfazer o tal recibo, porque a nossa gaveta não pode com desfa'quez; por isso

Deus Guarde a V. Ex.ª

Os gandulos do «Sardão».

Endereço

Ao Cidadão

ANTONIO ALJINO MARQUES T'AZEVEDO

BARCELLOS

Declaração

O nosso amigo e dedicado correlligionario snr. Antonio Coopertino, participa-nos por meio de bilhete postal illustrado com as armas de S. Francisco, que em vista da reforma da moeda e para evitar prejuizos, deixará de dar pela alcunha de *Trinta-reis*, adotando como bom republicano que é, d'aqui para o futuro, a de «Tres centavos».

Folgamos com a resolução deste nosso amigo e cumprimentamo-lo muito afetuosamente.

CRITICA EXTRAUAGANTE

Apareceu a quarta serie, que, como sempre, se apresenta muito bem redigida e de agradável applicação. Desta vez atira-se aos talassas, visto que os pseudo republicanos nunca o foram. Está no seu papel. Ficamos esperando a quinta série.

Um valente carapetão

D'um jornal, não nos lembramos qual, damos mais esta autentica noticia, que passamos a transcrever:

UMA UTILIDADE

«Apareceu agora, n'uma pequenina comuna de França, um fenomeno verdadeiramente extraordinario. Nada mais, nada menos que uma rapariga em cuja pele, nos membros, no tronco ou na cabeça, se grava o nome das pessoas que d'ela se aproximam. Está-se a ver, se este milagre pudesse fazer-se em qualquer parte e em qualquer pessoa, a vantagem que d'ela tirariam — as madamas. Cada uma d'elas

seria uma especie de «Anuario Commercial», de modo que sem perder tempo o cavalheiro iria colhendo informações uteis.»

Ora aqui está um fenomeno que, a propagar-se, teria mais leitores que o «Seculo» e seria um percorrer e virar de paginas que nem um missal durante o ano.

Safa, que se isto fosse verdade, teriamos um consumo em borracha e raspadeiras, maior que o das pilulas de Pink, para evitar muito escandalo e muita scena de bofetada com a cara metade.

P'ra longe vá o agouro!...

Votos e Pulhismo

Passadas as eleições vão os barcelenses saber, e vêr por um canudo, o resultado daquelas sindicancias que se fizeram na administração e na camara.

Coisas insignificantes, afinal, mas que o brio vassouraceo escorado no Zé Mula vai deixar ficar no esquecimento por causa do montão de votos que cobre esses escandalos, agora tornados coisas legais.

Atraz de tempo, tempo vem.

Temos esperança em que ainda havemos de ver desmascarar muito pulha.

Senado Mancipal

A reduzida e reles cavalgada apeia-se ao portão; limpa-se da poeira, sóbe a escada e entra para o salão.

—O archaico sr. Antas Brederóde?

—Eu sou, lhe diz um manquitó.

—Pois dê inicio já ao gran pagode.

—Alto lá! que o Fressura não está.

—Já lhe disse, seu cabeça de presunto, replicou-lhe muito brando o *Agua d'Unto*. Ao menos vá limpar a margedoura que não tarda por ahí o *sôr Vassoura*.

Não eram estas palavras acabadas e tropeava o reverendo nas escadas.

E o Antas agitando a campainha, chamou para o salão a tropa Vassourinha.

Dhm. dlim,
Meninas á sala
Dlim, dlão
Mécos ao salão.

Subindo p'ró poleiro, começa o *Agua d'Unto*, com a voz um poucochinho mais aleatada e a bolsa aliviada:

Parceiros:

—Viva o carneiro com batatas.

—Vivô-ó-ó...

—Viva a pressão e a ameaça.

—Vivó o-ó-ó...

—Viva o Zé Mula e as suas manigancias.

—Vivó-ó-ó...

—Viva a colossal maioria...

—Vivó-ó-ó.

—Viva a sorte grande do Arte Sacra.

—Vivó-ó-ó.

Disponham-se todos a tomar o assento, quando o sino do relógio principiou a repenicar o Hyno da Carta Republicana. Esperaram que acabassem estes sons revolucionarios e alparam para começarem a deliberar sobre os altos destinos da parvonia.

O primeiro a tomar a palavra é o *sôr Fressura*, que envergava uma espalhafatosa vestimenta, despida de todas as insignias castelhanas:

—«Visto os bons resultados obtidos na plantação de grêlos, troços, repolhos e begonias, que tem feito nas hortas do Manicomio, propõe sob sua palavra e jura aos santos evangelhos e por amor ao pret, que se inicie nesta época outonal o grandioso projecto Marques da Silva falhado o ano passado.»

O *sôr Massaróca* apoia com todos os seus dejectos a genial ideia do *sôr Fressura*, encarregando-se de adquirir todos os adubos intestinaes, precisos para acotolar as respectivas covas.

Erqueu-se, erqueu-se com sombrio espanto o *sôr Juca* da sua cathedra e disse:

«Com a grande pratica que tenho de bufar ao massarico, prevejo grandes cataclismos com a alta temperatura a que foi elevada nas eleições esta illustre pleiade. E por isso conforme propuz na ultima sessão, mandei já abrir as valas, no Souto dos nossos congéneres, que fica da Outra Banda, para guardar os restos mortaes de tão insignes productores de tão subidas asneiras.

Nos olhos dos senadores assomaram lagrimas como pinheiros e a consternação teria-os levado ao suicidio, se não entrasse nesta ocasião o heroico batuque dos Automatos das Ofensas, dirigido pelo *sôr Varrros* que empu-

nhando borrachas, cantavam em clave de sol embora estivesse a chover:

Chora a videirinha
Deixa-la chorar
Pcr este Senado
Que vae passeiar.

Ja todos estavam sorridentes e satisfeitos sendo aprovado por unanimidade que fosse levados á arreata até á adega do Manicomio, onde lhes foi servido um delicado copo d'agua com cõdeas.

Agora seguem-se as exequias:

R. I. P.

CONVITE



Devendo falecer no dia 31 de Dezembro, após o nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, a pleiade illustre do senado, venho por este meio convidar todos os que se julguem meus reverendos colegas a tomarem parte, nas solenes exequias que, na Capela do Manicomio se devem realizar, para socego e paz das suas almas... de cantaro.

Pelos defuntos mortos

Vassoura.

QUADRA SOLTA
E EXPLICADA

Porque é que o grande Relho
Com os seus ar's tão pimpões,
Enlucado e bem falante,
Não tem sequer p'ra tacões?

Porque lá diz o ditado:—Presunção e agua benta cada qual toma a que quer.

Comunicado

AO IMPERADOR VASSOURA

Em nome da Associação dos banheiros d'esta picaresca praia d'Apulia, venho protestar com toda a inercia dos meus *substantiaes polos* contra a manutenção do snr. Silva no commissariado de policia do importante estabelecimento termal dos Feitos, visto que, tanto ele como o seu afins Mano, um dos mais conceituados agiotas da cidade de Vilar de Monte, tem praticado crimes de alta traição para a Raiz Cubica.

E ainda porque esta povoação se sente ofendida nas suas crenças religiosas, pela infame violação que esses dois *apaches* praticaram tanto no sa-

grado Templo de Mariz; como na Basilica Mór d'esta praia, maculando e desviando alguns objectos para parte incerta do paiz.

E' preciso justiça, porque homens d'estes deslustram a sociedade.

Gremio Livre Apuliense
data hoje.

O banheiro-mór, sucessor do Rabalde

Carvalho.

Dia de bródio

Caros leitores:

Rejubilem
Que vão ter um alegrão
Pois fãz lá, pr'ô mez que tem
Um ano mais «O Sardão».

Vão ser festas de chupêta
Com charanga e foguetório
Luminaarias, na fachada
Nas ruas, farto cirório.

Ha regata e foot-bual,
Corridas sem ser a pé
Em que se pôde inscrever
Tudo e qualquer Robinet.

Em jaulas de riço ferro
Terão fêras verdadeiras
E monos como o «Agua d'Unto»
O «Zezinho» e os «Trepadeiras».

E durante todo o dia
Os amigos podem ir,
Vêr com pasmo, reverentes,
«Os meitinos a dormir».

E á noite á luz da lua
Daremos um bôdo aos ricos.
E no fim, como bouquet
Um concurso de gericos.

Já veem que não mentimos
Ninguent se pôde queixar
E sobretudo... p'ra as vêr
Nada terão que pagar.

Telegrafia sem arames

Méda—69 do 3.º—Afim de preservar a reverenda pèra do masmarro *Vassourinha*, contra as impertinentes comichões dos parasitas que n'ela se acoitam, chegou a esta *princesa*, sob tijo orvalho, uma pequena dose de insectisida, marca *Guitta*.

Tremei talassas!...

Gouveia, 101 da 4.ª—Cons'a aqui haver grandes comichões pèra reverendo

Vassoura II. Acaba partir *ninhada cucos*, afim de amaciar as cêrdas infestadas.

Tremei talassas!...

Guarda, 303 da 10.ª—Esquadra maritima, caldeiras acêsas, canhões atolados metralha partiu para ahí em vagon, 10 toneladas, via ordinaria.

Assumirá o comando o almirante *Ré-lho*. Maquinista, *Zé Mula*. Piloto, *Estabareda*. G. umete, *Pulga*. Signaleiro, *Agua d'Unto*.

Guarnição sem homens.
Tremei talassas!...

Irradiação

O conselho secreto da Mão Negra, reunido sob a presidencia do *Estabareda* e secretariado pelo capitão dos copinhos e cidadão *Varros*, acába de irradiar da mesma seita o representante local da Al... V... o ir... *furriel Ratinho*.

Este acontecimento ocasionará baixa de cambio, alta de vinhos e ainda um *superavit* de vapor nas locomotivas do Minho é Douro.

Posta Iminente

Parece que o Réllho, o insigne Réllho da actualidade, traz em mira uma choruda posta que o «Arte Sacer» prometeu arranjar logo que faça a *romagem de arte* para que o povo ingenuamente contribuiu.

Vai para onde não faças mal, mas tem cautela que não te aconteça como áquele desgarrado da quadrilha de Bunot e Garnier que o outro dia foi apanhado em Lisboa, quando os cães agora amordaçados, começarem a ladrar alto.

FISCO ESTABAREDA

O grande e prestigioso larvado sôr Estabareda trabalha afincadamente, nos intervalos dos abalos sistemicos, na confecção de uma lei para registo obrigatorio, a cincoenta centavos por caveira, de todos os bacallaus importados, que deem entrada nas barreiras da sua diocese. Isto demonstra o apêgo de maluco que toda a azemula tem ao desempenho de funções bem remuneradas.

Será seu colaborador neste trabalho o Virgilio, como seu muito competente e digno colega.